



MATÉRIAS – FOLDERS – CARTAS DE RECOMENDAÇÃO
DORA ANDRADE

REVISTA THINK & LOVE



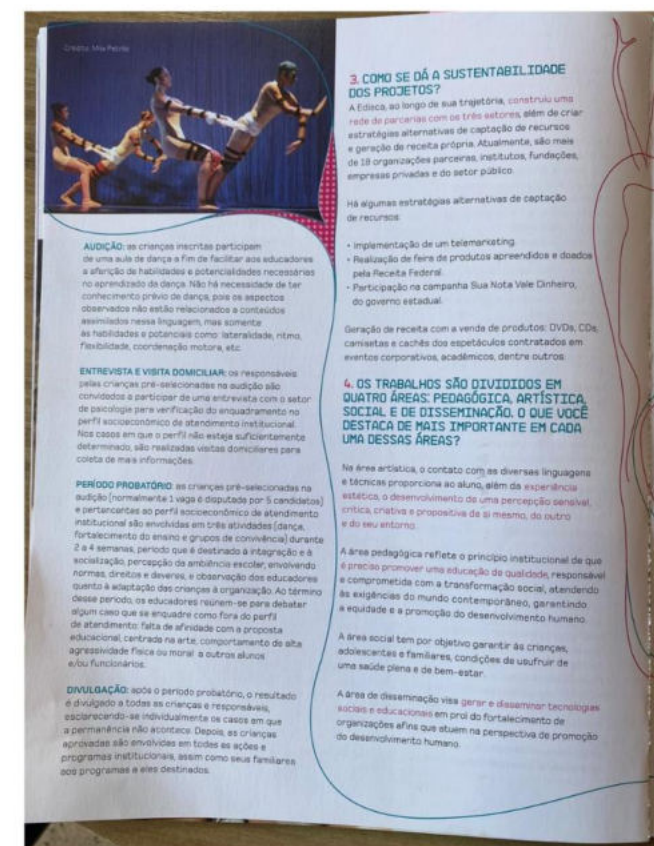
Capa



Pág. 1



Pág. 2



Pág. 3

REVISTA THINK & LOVE

CONHEÇA A HISTÓRIA DA BAILARINA JAMILLA.

"A dança me faz ser mais forte. Por meio da arte, eu ganho valores sentimentais e de força e isso eu sempre carrego comigo. Quando me deparei com situações difíceis na vida pensei no que posso tirar de bom daquilo, qual é o aprendizado. Então, fico com que o quadro muda a meu favor. O que a arte me dá não é só para o palco, quando estou na escola, no ônibus, na rua, esses valores me acompanham", relata Jamilla de Oliveira Lopes, 15 anos, bailarina da Edisca.

Quando vê as outras meninas dançando, percebe logo se elas estão bem ou se estão precisando de ajuda. Sabe como elas estão só pelo movimento e, por esse motivo, acha a arte mágica.

A convivência entre as participantes do grupo de balé amadureceu o caráter de Jamilla. Ela diz que fazem tudo em conjunto, aprendem a assumir a responsabilidade quando erram, porque sabem que o erro prejudica a todos. Tem também a obrigação de dar "um pouco porque esqueci a música ou porque não estava concentrada". Na final dos ensaios precisam saber qual elemento falhou, onde acertaram e o que é preciso fazer para corrigir um erro. "Assim como na dança, na vida a gente também aprende a improvisar, a tentar, a concertar um passo que não saiu como deveria. Para mim, é o maior orgulho ser bailarina", diz.

Com a dança também é assim que acontece. Quando as bailarinas veem que não estão muito bem, o passo seguinte é parar e pensar no que precisa ser melhorado. Como o trabalho é feito em grupo, a intenção não é perceber só a si mesmo, mas também ao outro, na busca pela beleza e pela harmonia do balé. A bailarina conta que aprendeu a viver mais para as pessoas e prestar atenção à reação delas.

34

Pág. 4

5. OS BALÉS DO EDISCA SÃO O PRINCIPAL MEIO DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO SOCIAL. ONDE VOCÊS JÁ SE APRESENTARAM?

Os balés proporcionam aos alunos a participação ativa nos processos de construção e manutenção de espetáculos artísticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais, produtivas, relacionais e cognitivas.

No total, foram 267 apresentações realizadas tanto no Brasil quanto no exterior, e cerca de 190.375 espectadores. Por aqui, as apresentações ocorreram em Fortaleza, Ilheus, Brasília, Campinas Grande, Recife, Sobral, São José dos Campos, Rio de Janeiro e São Paulo e, no exterior, em Düsseldorf (Alemanha), St. Pölten (Áustria), Paris (França) e Nova York (Estados Unidos).

Três	1984-1988	1989-1998	2000-2002	2003-2005	2006-2008	2009
Espectadores	38	92	43	38	38	38
Alunos	18.218	38.205	59.416	19.081	21.495	3.502
Eventos	Lançamento Jamilla em 1985	Jamilla e o grupo, primeiro Festival de Dança em 1987	Período pós-mutação de sala Lançamento Duo e Dueto em 2000	Lançamento Mobile em 2003, Primeiro Balé, Dueto, em janeiro de 2006	Segundo Balé, Último Balé, no final de 2006	Apresentações do repertório
Produção Artística	Jamilla	Kia-Suena	Duo e Dueto	Mobile e Dueto	Último Balé	Repertório

6. CASO SE QUETRA AJUDAR, COMO FAZER, TANTO PESSOA FÍSICA QUANTO JURÍDICA?

Através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

PESSOA JURÍDICA: a Lei Rouanet é utilizada por empresas que desejam financiar projetos culturais. Os projetos da Edisca são inscritos de acordo com o Artigo 18, que prevê como benefício à empresa o abatimento de 100% do valor incentivado até o limite de 4% do Imposto de Renda devido (antes do adicional do IR). A empresa deve ser tributada com base no lucro real.

PESSOA FÍSICA: a pessoa física interessada em financiar projetos culturais também poderá contribuir 100% do valor do incentivo, que pode ser deduzido de seu Imposto de Renda, com limite de até 6% do imposto devido (a declaração do contribuinte deve ser do tipo completa).

35

Pág. 5

37

COMO O DIRETOR DE TEATRO ANDERSON CARVALHO TRANSFORMOU SUA VIDA.

"O que me aproximou da arte foi a necessidade de estar envolvido em algum trabalho. Meu tempo era muito vazio, sempre ia da escola para casa. Senti que tinha de buscar algo e, de início, identifiquei-me com o teatro. A arte me abriu a visão, percebi outras possibilidades e comecei a mapear meu caminho", fala Anderson, 20 anos, ex-aluno da Edisca.

Anderson, que agora é professor de teatro, fala que a luta foi grande para chegar onde chegou, pois a família não valoriza a arte com o argumento de que "artista não ganha dinheiro". Isso só fez com que lutasse mais. Ele conta que o teatro trabalha muito o ser social, que não prepara o aluno só para ser ator, mas sim um cidadão capaz de resolver situações, de caminhar com as próprias pernas.

"O teatro educa. É dinâmico, instigador, faz pensar as coisas de forma não linear", explica o professor. Ele começou a escrever desde muito cedo, nas aulas tinha "diário de bordo", onde escrevia como foi a aula, e acredita que isso aguçava a sua criatividade. "Penso que me tornei uma pessoa compreensiva, posso me comunicar com várias pessoas de diferentes idades e gostos, e isso eu devo ao teatro", explica.

De aluno para ator, de ator a professor, de professor para diretor. As transições trouxeram a ele a responsabilidade de educador; dessa forma, agora tem a possibilidade de transformar a vida de seus alunos por meio da arte. A tarefa é ajudá-los a identificar ferramentas para no dia a dia ser um ator da vida, vendo a realidade de forma mais crítica.

COMO AJUDAR A EDISCA?

DOAÇÕES EM DINHEIRO
• Caixa Econômica Federal: agência 1977, operação 003, conta 1208-4.
• Banco do Brasil: agência 3474-6, conta 11251-8.

DOAÇÕES DE SERVIÇOS
(como consultas médicas, atendimento odontológico, materiais etc.), favor entrar em contato conosco: (85) 3278 1515.

DOAÇÃO DE NOTAS E CUPONS FISCAIS: podem ser depositados em urnas espalhadas pela cidade de Fortaleza ou entregues em nossa sede: Rua Des. Feliciano de Azeite, 2.309, Água Fria - Fortaleza - CE.

Seja um anjo da Edisca (doação mensal sistemática), basta ligar para nosso telemarketing: (85) 3401 0000.

38

Pág. 6

REVISTA ANIMATED



Capa



Pág. 1



Pág. 3



Pág. 4



Pág. 5

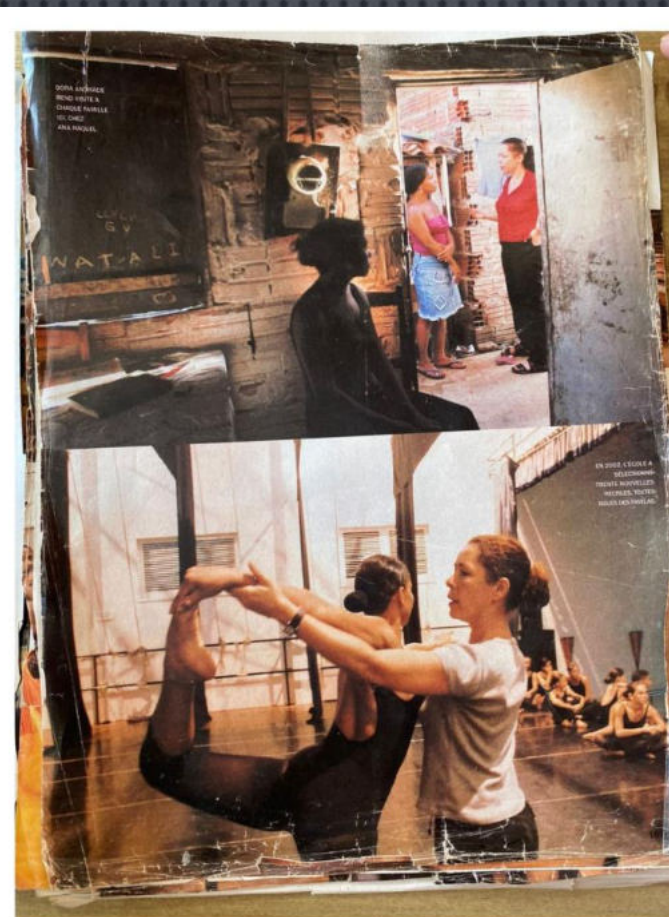
REVISTA
MARIE CLAIRE



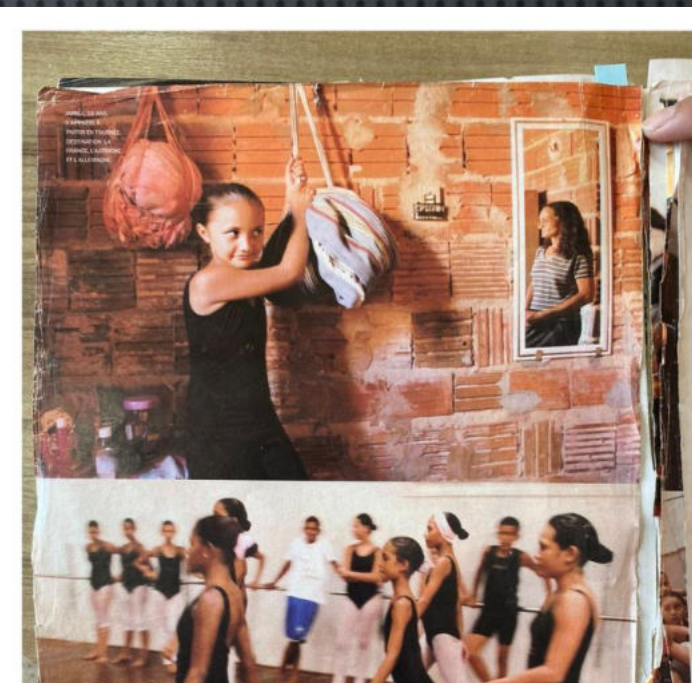
Capa



Pág. 1



Pág. 2

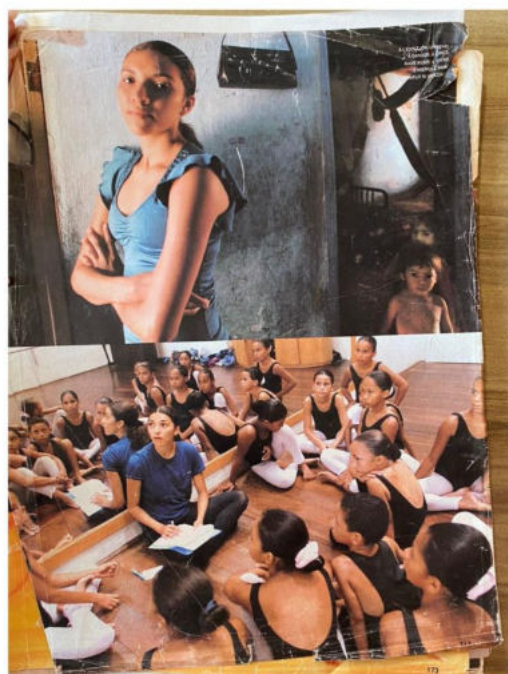


Pág. 4

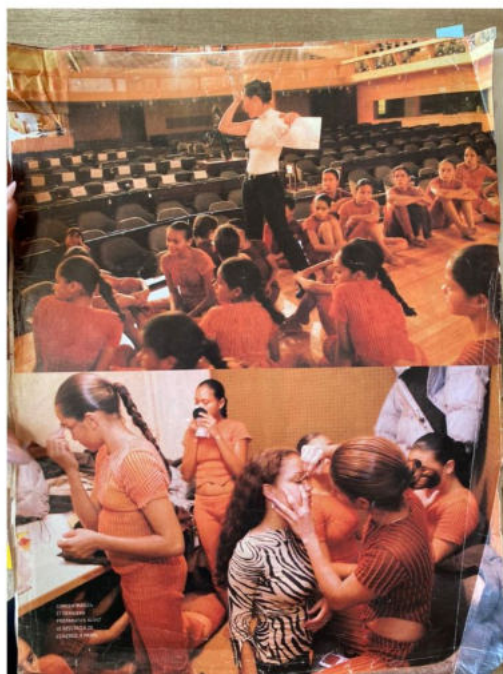


Pág. 5

REVISTA MARIE CLAIRE



Pág. 6



Pág. 7



Pág. 8



Pág. 9

REVISTA MARIE CLAIRE



Capa



Pág. 1



Pág. 2

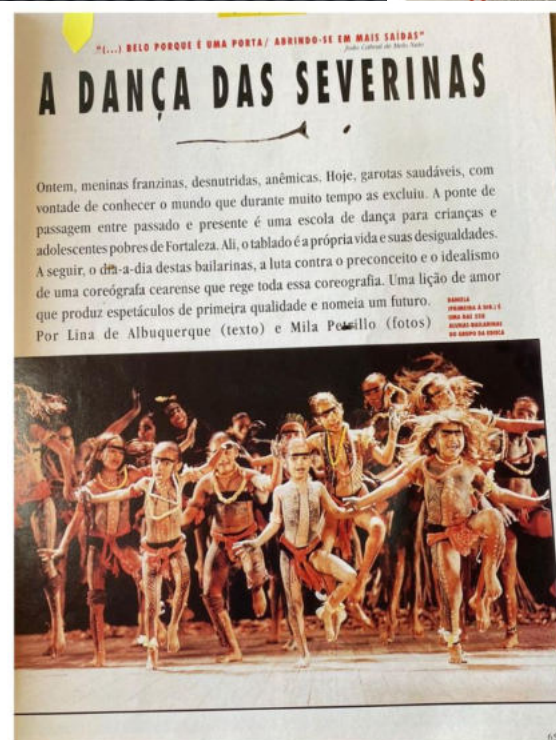


Pág. 3

REVISTA
MARIE CLAIRE



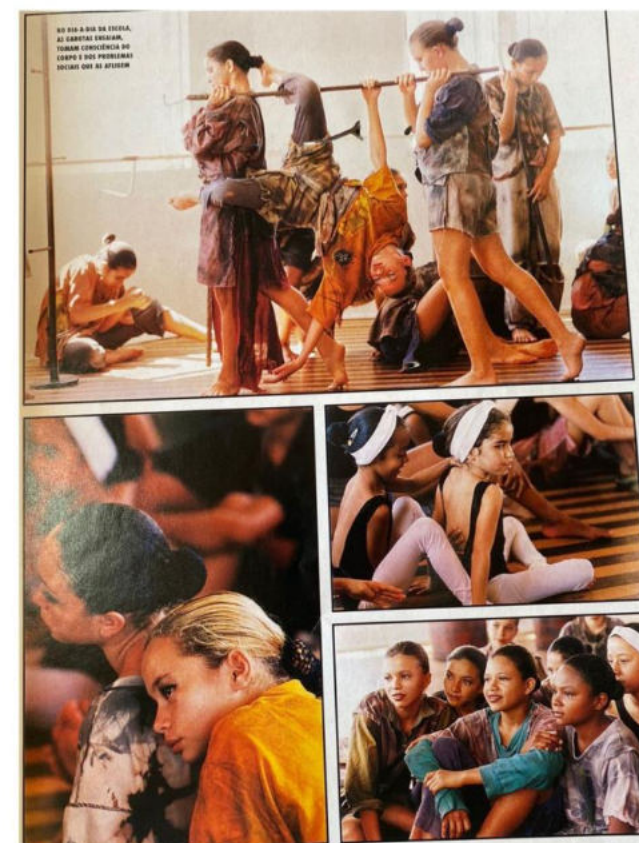
Capa



Pág. 1



Pág. 2

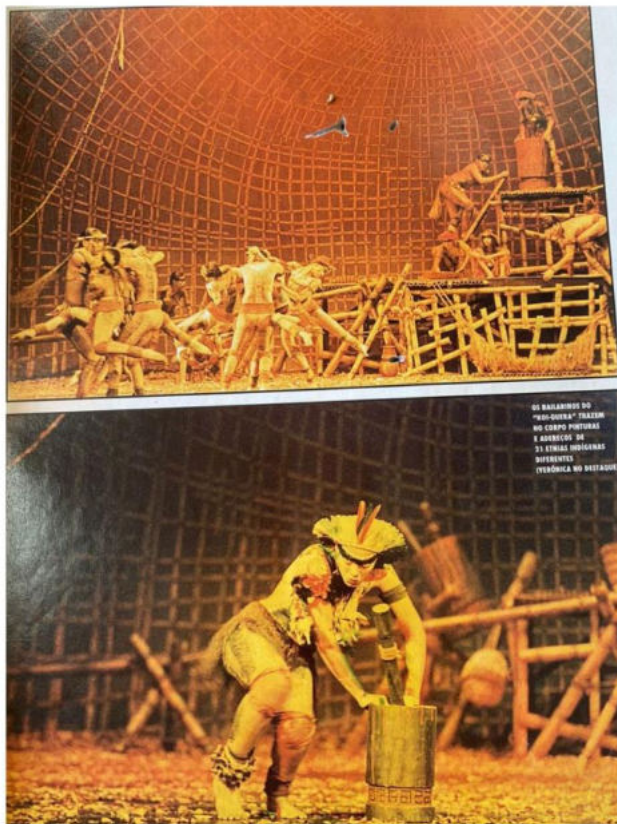


Pág. 3

REVISTA MARIE CLAIRE



Pág. 4



Pág. 5



Pág. 6

REVISTA LE FIGARO



Capa



Pág. 1



Pág. 2



Pág. 3



BRÉSIL

Elle s'appelle Dora Andrade. Elle vit à Fortaleza, au nord-est du Brésil. Elle est danseuse. Parce qu'ils sont en danger, Dora consacre sa vie aux enfants : à travers la danse, elle leur apprend aussi à croire en l'avenir. Et les aide à mieux affronter la vie.
Par Jean-Marie Montali

C'est une petite maison blanche de deux étages, à l'angle des rues Dragão do Mar et São. Mais pas très loin de Praia Branca, la plage éligible de Fortaleza. Sur la façade - la plus belle de la rue - de grandes lettres annoncent : Edisca (École de danse et d'intégration sociale pour les enfants et les adolescents). L'association a été créée par Dora Andrade. Fille d'avocat (son père) et de professeur d'université (sa mère), ancienne élève de l'une des meilleures écoles de danse du Brésil (Ousara Ballet), Dora a une formation classique et moderne de danseuse professionnelle. Elle a 39 ans, des cheveux longs et noirs, un sourire pour lequel on se damnerait et un regard où l'on devine, bien cachée derrière la détermination, une formidable tendresse. Il y a sept ans, Dora a vendu ses bijoux, sa voiture et son appartement pour lancer Edisca et



Dora et son frère Gilano (au milieu des enfants sur la première photo à droite) offrent aux jeunes ballerines l'espoir de changer leur destin. Un soutien scolaire et des cours d'anglais assurés par une étudiante bécotée (petite photo au milieu) font aussi partie du programme. Pour la plus belle des récompenses : le sourire d'une fillette (à droite) et la tendre complicité des enfants.



DÉVOUEMENT



donner ainsi une chance aux enfants les plus défavorisés. En leur offrant, avec la danse, un outil de promotion sociale. Débuts difficiles : il faut trouver de l'argent, bien sûr. Mais, surtout, il faut se couvrir cette espèce d'indifférence végétative selon laquelle on ne peut rien contre la pauvreté : il y a des pauvres, d'accord. Mais les pauvres ne sont-ils pas habitués à la misère, considérée comme un malheur normal et héréditaire, une fatalité ?

La solidarité au service des enfants

Dora arrive à convaincre du contraire les pouvoirs publics et quelques sponsors privés. Résultat : aujourd'hui, plus de 25 % du financement des projets d'Edisca proviennent du gouvernement brésilien, tandis que d'autres ONG (dont la fondation Ayrton Senna) participent à hauteur de 62 %. Un exemple, un seul : une banque publique, la BNDES, a engagé plus de un million de réaux (plus de 5 millions de francs) pour la construction d'un nouveau centre destiné à l'association et disposant d'un théâtre de 150 places.

Aujourd'hui, Edisca emploie une dizaine de personnes, dont la mère de Dora, la danseuse Gilene, qui s'occupe de l'atelier d'arts plastiques. Sa sœur, Claudia, est responsable de la gestion. Son frère, Gilano - un type avec un cœur gros comme ça -, est professeur de danse.

Deux cent cinquante-huit enfants sont inscrits à Edisca. Des petites filles, pour la plupart (il n'y a que 15 garçons). La plus jeune a 6 ans, la plus âgée 21. Elles ont été choisies après une sélection en trois étapes : une épreuve physique, un

test de motivation et des réponses à un questionnaire qui déterminait si ces enfants ont vraiment besoin d'aide. Seules les meilleures, c'est-à-dire celles qui sont à la fois les plus déterminées et celles dont l'avenir est le plus « risqué », sont admises. Les risques ? Les pièges tendus par l'existence misère, cette éternelle croqueuse d'enfants : la drogue, la prostitution, la violence. C'est pour leur éviter ça que Dora a créé Edisca.

Alors, il faut la voir avec les gamines, ses gamines. Entre elles, une relation faite de petits gestes, de ces petits riens qui trahissent à la fois le respect, l'affection et la complicité. Toutes ces filles ont bien compris la chance qui leur est donnée. Pas question de la gâcher !

En plus de la danse, Dora a mis au point - avec des instituteurs - un atelier de soutien scolaire pour apporter aux enfants ce que l'école publique n'est pas capable de leur offrir. Une jeune lycéenne, Maggy, donne des cours d'anglais. Une psychologue passe régulièrement. Un médecin, le Dr Angelita de Castro Khedi, est là trois jours par semaine. Les enfants l'adorent. C'est à elle qu'ils racontent souvent leur histoire, comme pour s'en débarrasser :

« Ce sont des récits qu'on entend parfois ne jamais avoir entendus, me confie-t-elle. Tout ce que vous pouvez imaginer de pire, plusieurs de ces gamines l'ont connu. Ne me demandez pas plus de détails, par respect pour elles. »

Grâce au gouvernement, une aide matérielle (sous forme de nourriture) est également apportée aux familles. Mieux encore : l'équivalent d'un salaire minimum (150 réaux) est versé aux plus grandes et aux plus méritantes. Pour les plus petites, une partie

de ce salaire est bloqué sur un compte bancaire et utilisé seulement pour payer une partie de leur scolarité.

« Vous savez, explique Dora, si nous ne les payons pas, nous risquons de perdre plusieurs de ces enfants qui n'auront alors pas d'autre choix que de chercher un travail pour aider leurs familles. »

En compensation, Dora exige des résultats : un bon bulletin scolaire, de la discipline, de la solidarité, une participation au travail de l'association. Mais surtout, elle demande à ses petites danseuses ce qu'on peut attendre d'une troupe professionnelle. Et ça marche. Edisca a déjà produit quatre ballets et a dansé dans les plus grandes villes du Brésil. Au mois de juillet dernier, l'association était à Paris, invitée par l'Alliance française à l'occasion de la Coupe du monde de football. L'année prochaine, elle se produira en Italie et en Angleterre.

La vie est un luxe parfois trop cher

L'un des ballets dont la chorégraphie a été imaginée par Dora s'appelle *Jeunesse*. C'est le nom d'une favela de Fortaleza, d'où viennent quelques-unes des fillettes : un bidonville appuyé contre une montagne d'ordures et une usine de traitement des déchets. Des baraquas en planches mal assemblées ou en tôle ondulée. Pas d'eau courante. Des gosses en guenilles qui traînent dans la poussière rouge. Une odeur de pourriture. Des silhouettes qui creusent et qui fouillent les ordures pour survivre. Un gamin, qui n'a pas 10 ans mais la voix déjà poncée par la cigarette, me prend par la main et m'accompagne jusqu'à un attroupelement : dans un contenant les « mineurs d'ordures » viennent à l'instant de trouver le corps d'un autre enfant, un bébé de quelques jours. Un bébé !

Un petit corps sans nom que personne ne réclamera, étiqueté à la morgue sous la mention « non identifié ».

Un enfant jeté à la poubelle. Parce qu'une vie est parfois un luxe que l'on ne peut s'offrir. Dora le sait.

Mais elle refuse de laisser le dernier mot à la misère. ■

JEAN-MARIE MONTALI

15 - LE FIGARO MAG

Pág. 6

Pág. 4

Pág. 5

REVISTA MARKETING CULTURAL



Capa



Pág. 1



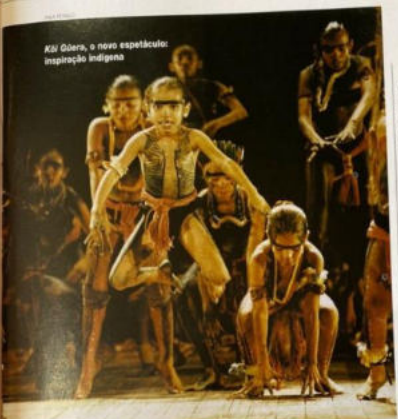
Pág. 2



Pág. 3

REVISTA MARKETING CULTURAL

Kô-Güera, o novo espetáculo: inspiração indígena



A repercussão do espetáculo tem levado a trupe a se exibir em outras cidades. Sua apresentação em Brasília, no Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal (CEF), é apontada como um dos triunfos da equipe de marketing cultural da estatal, criada em 1996. Tanto que o grupo será levado a palcos da CEF em outras cidades do país. "É um trabalho de excelente qualidade cultural e social, recupera a cidadania das crianças. Isso condiz com nosso objetivo, que é a melhoria de vida do povo brasileiro", apregoa Gustavo Luiz Pacheco, assistente de marketing cultural da CEF. A empresa pagou hospedagem, alimentação e transporte e deixou a bilheteria para a Edisca.

NOVO BALÉ - A relação entre a Edisca e o empresariado ainda é avaliada como tímida. Alguns grupos econômicos do Ceará como o C. Rolim, Saga e J. Macêdo, já apoiaram financeiramente a Escola, através da lei estadual de incentivo à cultura, também conhecida como lei Jereissati, em troca de benefícios fiscais. "Não tenho muitas relações com os empresários. Mas acredito que isso vai mudar", afirma Dora Andrade, primeira a se autodeclarar aluna.

Sempre na corda bamba na hora de fechar as contas do mês, a Edisca adquiriu relativa estabilidade no ano passado, graças aos resultados de uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, firmada em novembro de 1995. Com a ajuda financeira, conseguiu melhorar o padrão salarial dos professores de dança e contratar novos profissionais, aumentando a oferta e a qualidade de seus serviços. Fundamental também é o apoio recebido por entidades e instituições internacionais como Partners, Unaid, a MacArthur Foundation, Pommar e Ashoka. As rotinas administrativas foram agilizadas com computador, impressora e fax doados pela Embaixada da Grã-Bretanha.

A medida que a entidade ganha fama com *Jangurussu* e se firma como exemplo de projeto social sério e bem-sucedido, cresce o reconhecimento. A Fundação Nacional de Arte (Funarte) concedeu o prêmio "Estímulo aos Grupos de Teatro e Dança do Nordeste 96". Nesse mesmo ano, a Edisca recebeu o prêmio "Cláudia". O respaldo governamental também é bem-vindo. Até 1995, só duas secretarias do governo cearense mantinham convênio com a escola. Hoje são três: a de Ação Social do Estado, através da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febemec), responsável pelo fornecimento da alimentação, a Secretaria de Saúde, através do programa Nossa Saúde, e a da Cultura e Desporto, que paga o pessoal. O Banco do Estado do Ceará (BEC) se encarrega do transporte das alunas. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comicida) cuida do setor de psicologia.

Dora Andrade, primeira a se autodeclarar aluna



19

Pág. 4

Não tenho muitos contatos", explica Dora, apontando para a necessidade de contratar um profissional de relações públicas. Desde o início do ano, ela se emprega em singulares recursos e montou um novo balé, denominado *Kô-Güera* - o que será morto, que trata da perda de identidade indígena no país. "Com o sucesso de *Jangurussu*, pensei que ia ser moleza. Não foi. Só levantei R\$ 23 mil de um orçamento de R\$ 44 mil", revela.

Os argumentos para convencer potenciais parceiros a investir nos balés da escola ficam na ponta da língua. O espetáculo ajuda a formar uma imagem otimista do Ceará, pois circula por outros estados e tem potencial para viajar para o exterior. Em 1993, um grupo de 70 pessoas - alunas, professores e técnicos - excursionou pela Itália com *Elementais* e *Maio Espetáculo da Terra*. Um vídeo sobre a atuação da Edisca já foi exibido na França. Por ser um produto cultural de impacto, com forte apelo social, apresentado por uma ONG com credibilidade, o apoio ao balé resulta em boa propaganda institucional aos parceiros.

"Há uma pressão dos organismos internacionais para que a iniciativa privada participe mais das transformações exigidas pelo país", lembra a coordenadora, apontando para a responsabilidade social das organizações. Os movimentos cênicos das meninas do *Jangurussu* conseguem expressar esse triunfo com contundência.

PÊS NO CHÃO - Nem todas as alunas conseguem a profissionalização da dança na Edisca. A formação regular de uma bailarina leva cerca de nove anos. A escola tem apenas seis. "É mínima a fração das alunas que serão bailarinas. A dança exige dedicação, maturidade anatômica. Nossas meninas gastam mais da metade do tempo em atividades pedagógicas e sociais. Sobre pouco tempo para o virtuosismo técnico. Não temos interesse em alimentar o sonho de serem bailarinas", afirma Dora, que tem planos de investir na formação de bailarinas em três anos, numa sede maior e com mais infra-estrutura.

Depois do *Jangurussu*, outras meninas entram na Edisca e têm expectativa de participar do espetáculo bi-anual da entidade. Aos sete anos, Lailane dos Reis Costa é a caçula da turma. Está ansiosa para estreitar. Será uma indizinha no balé *Kô-Güera*. "Gosto quando deito numa cesta", diz a pequena, filha de um pescador e de uma dona-de-casa no Maracuri. A menina cursa a 2ª série e sabe que precisa tirar boas notas para figurar em novos espetáculos. Ela entrou na escola segundo o exemplo das três irmãs - Viviane, 14 anos, Lailane, 13, e Naviane, 9. "Quero ser professora de balé", confessa.

GENOCÍDIO - O novo espetáculo das meninas da Edisca tem na denominação social e no nome instigante um ponto de convergência com *Jangurussu*. *Kô-Güera* - o que será morto quer chamar a atenção para o genocídio cultural das

No alvo: mais de 250 meninas recebem assistência e aprendem a se expressar



20

Pág. 5

FICHA TÉCNICA

Projeto: montagem de *Kô-Güera*
Custo total: R\$ 44 mil
Patrocínio já obtido: R\$ 23 mil, do Banco Nordeste, Unicef, governo do Ceará
Patrocínio a obter: R\$ 21 mil
Contato: (085) 231-2693

Conseguiram da Casa Amarela da Universidade Federal do Ceará a autorização para usar a ilha de edição e equipamentos de filmagens do vídeo. Já a Pró-Reitoria de Extensão da UFC cedeu o material gráfico. A Unicef contribuiu com R\$ 8 mil. A Secretaria de Ação Social do Estado deu R\$ 5 mil, enquanto o Banco do Nordeste destinou R\$ 10 mil para o espetáculo. A Auge Motos, uma revendedora Honda local, reservou dez *out-doors* para *Kô-Güera*. A Funai deu cerca de mil adornos indígenas e fez um preço camarada para a Edisca adquirir outros três mil. Outras parcerias estão sendo firmadas. "Nossos espetáculos são bianaais. É um bom tempo para levantar dinheiro. Temos três contadores que

realizam uma auditoria anual. É importante a seriedade da ONG para conseguir apoio", observa Dora. Resta aos empresários e à sociedade brasileira incentivar iniciativas como a da escola cearense. Afinal, trata-se de um exemplo do que podem fazer juntos cultura, arte e iniciativa social.

LAILANE, A CAÇULA: ANSIOSA PARA ESTREAR



LATAS, ARAMES E FARRAPÓS

"O trabalho social dá legitimidade à arte. Quando a arte questiona a realidade, ganha substância e profundidade", analisa Marcelo Santiago, 31 anos, figurinista e cenógrafo do *Jangurussu*. A criação começou com uma pesquisa. Foram necessárias visitas ao aterro sanitário de Fortaleza. "Não podíamos fugir da dureza e crueldade que é viver numa rampa de lixo. O acabamento visual não poderia descaracterizar aquela realidade", conta Marcelo. O figurino foi confeccionado pelas próprias meninas, com roupas velhas rasgadas, tingidas de tons terrosos, como se estivessem sujas. A concepção artística era de que a roupa dos catadores de lixo lembrava os trajes dos camponeses da Idade Média, uma vez que a função de proteção sobrepuja a estética. "Fervemos as roupas, machucamos com material perfurante e cortante", lembra ele.

Alguns ajustes na cenografia foram feitos a título de segurança. Os catadores de lixo trazem nas costas latas para guardar a coleta. Usam canos de ferro com ganchos na ponta, que funcionam como armas para matar pequenos animais e "fixar" o material aproveitável. Esses instrumentos foram feitos com cabo de vassoura e arame de alumínio.

Numa cena, um anjo com asas de esponja desce ao palco para ver o sofrimento dos catadores. Depois, três anjos são erguidos. As asas são de latas de cerveja. "A idéia era mostrar que há anjos perdidos no meio da miséria", resume Marcelo.

De novo a coordenadora Dora Andrade e os "Amigos da Edisca" saem a campo para captar recursos e apoio.

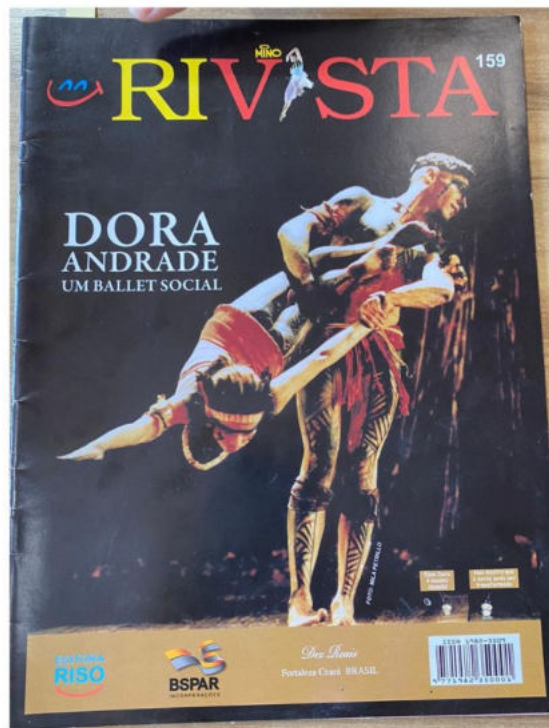


MARKETING CULTURAL - OUTUBRO 1997

21

Pág. 6

REVISTA RIVISTA



Capa



Pág. 1



Pág. 2



Pág. 3



Pág. 4



REVISTA FALE!



Capa

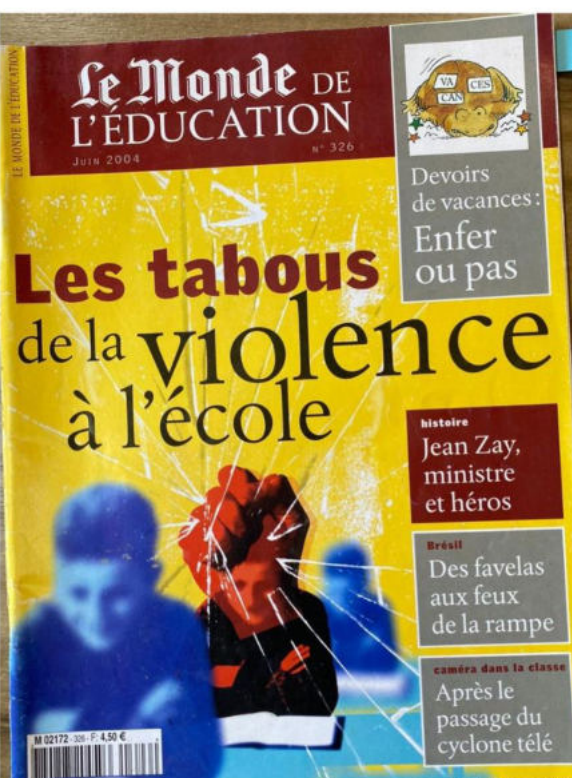


Pág. 1



Pág. 2

REVISTA LE MONDE DE L'EDUCATION



Capa



Pág. 1

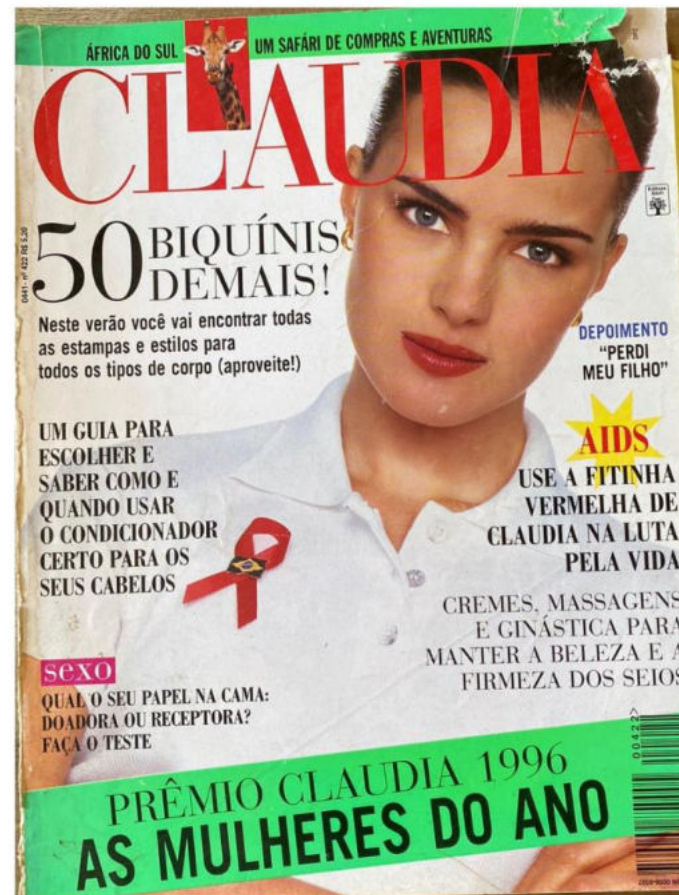


Pág. 2



Pág. 3

REVISTA CLAUDIA



Capa



Pág. 1



Pág. 2

REVISTA TIME



Capa



Pág. 1



Capa



Pág. 1

PORTAL UNIFOR



<https://www.unifor.br/-/entrevista-nota-10-dora-andrade-e-o-poder-da-danca-como-transformacao-social>

PORTAL BAZAAR



<https://harpersbazaar.uol.com.br/estilo-de-vida/mulheres-que-inspiram-dora-andrade-esta-a-frente-da-edisca/>



<https://www.portalin.com.br/notas/serie-do-fantastico-faz-homenagem-a-dora-andrade/>



<https://www.opovo.com.br/coronavirus/2021/03/02/dora-andrade---e-muito-mais-do-que-usar-alcool-nas-maos-e-usar-mascara---alerta-sobre-isolamento.html>

TV BRASIL

EBC Agências ▾ TV ▾ Rádios ▾ Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC A- A- Ouvidoria

tvBrasil Programas Programação Vídeos Sobre a TV Contato Como Sintonizar WebTV f t i y AD

Horário de Brasília

▶ Ao vivo 14:00* Sessão Família

A seguir 16:00* Brasil Visto de Cima

Programação da semana

17	18	19	20	21	22	23	24
qui	sei	se	dom	seg	ter	qua	qui

EDISCA: uma criação da bailarina Dora Andrade em Fortaleza

O objetivo do projeto é formar cidadãos

Sábados Azuis

No AR em 12/02/2012 - 01:00



O próximo episódio da série *Sábados Azuis: Histórias de um Brasil que dá certo*, que vai ao ar no sábado (11), às 22h, tem como temática o "Brasil das Letras/Arte-Educação" e vai mostrar o projeto da *Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente* (EDISCA), em Fortaleza, Ceará.

<https://tvbrasil.ebc.com.br/sabadosazuis/episodio/edisca-uma-criacao-da-bailarina-dora-andrade-em-fortaleza>

TV ASSEMBLEIA CEARÁ

YouTube Pesquisar

#ArquivoDoc



Dora Andrade
Coreógrafa

9:58 / 49:41

ARQUIVO.DOC | Perfil Dora Andrade (2012)

TV Assembleia - Ceará 112 mil inscritos Inscreva-se

149 visualizações Estreou em 26 de out. de 2022

O programa Perfil aborda a trajetória da bailarina, coreógrafa e fundadora da Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes (Edisca), Dora Andrade.

O documentário, produção do Núcleo de Documentários da TV Assembleia, apresenta os desafios vividos pela Escola de Dança, que tem mais de 400 jovens em suas atividades.

Fundada em 1991, a Edisca é uma organização sem fins lucrativos que atua por meio da arte, como dança e teatro, para contribuir com o desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade social.

O replay do chat está desativado para esta estreia.

Todos De TV Assembleia - Ceará Teatro

Doc: O Mucuripe dos sem mar
Giovanna Campello
1,2 mil visualizações · Há 6 anos

TED Dublado Português - O Poder da Vulnerabilidade ...

https://www.youtube.com/watch?v=ig_BGnz3gHM

PROGRAMA FANTÁSTICO

FANTÁSTICO
MULHERES FANTÁSTICAS

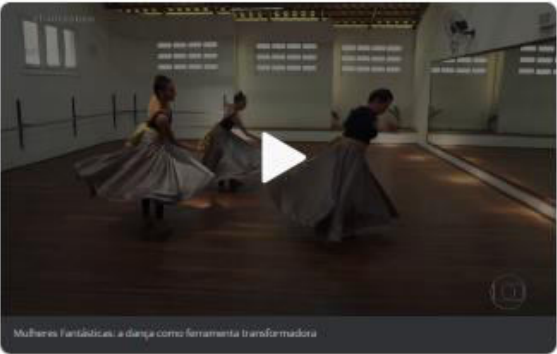
fique por dentro Caso das joias Monitor da Violência 'Besouro Azul' Carreiras em alta Trabalho híbrido

Mulheres Fantásticas: a dança como ferramenta transformadora

Duas mulheres, duas épocas diferentes. Mas na dança, ambas enxergaram uma forma de fazer a diferença.

12/01/2020 22h22 · Atualizado há 3 anos



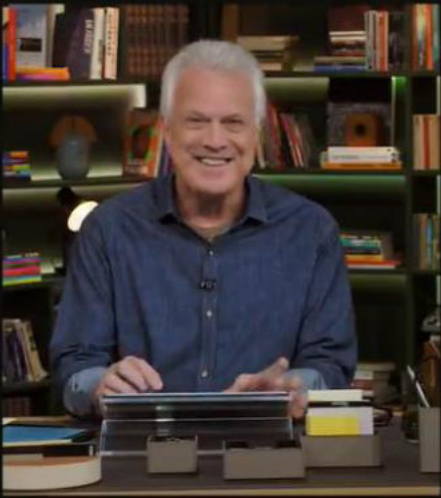


Mulheres Fantásticas: a dança como ferramenta transformadora

Na pontinha do pé, uma bailarina quase consegue voar. Se essa bailarina for uma mulher determinada, ela pode romper barreiras e criar um legado. A italiana Maria Baderna foi tão à frente de seu tempo, que o nome dela entrou para o dicionário. Maria Baderna era cidadã de dois

<https://g1.globo.com/fantastico/quadros/mulheres-fantasticas/noticia/2020/01/12/mulheres-fantasticas-a-danca-como-ferramenta-transformadora.ghtml>

PROGRAMA CONVERSA COM BIAL



Trechos

-  Pedro Bial conversa com as bailarinas Dora Andrade e Lia...
-  Lia Rodrigues fala sobre a escolha do Complexo da Maré para seu projeto...
-  Dora Andrade fala sobre seu trabalho na ONG Edisca

Conversa com Bial

Pedro Bial conversa com as bailarinas Dora Andrade e Lia Rodrigues - 01/08/2023

 3 min

<https://globoplay.globo.com/v/11831382/>

PROGRAMA ESTRELÁRIO

FRENTE

ediscos

A EDISCA - Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente é uma organização não-governamental sem fins lucrativos criada em 1991 pela coreógrafa Dora Andrade. A EDISCA atua no campo da Arte, da Educação e da Cidadania, atendendo de forma direta e contínua crianças e adolescentes que vivem em circunstâncias de vulnerabilidade social gerada pela pobreza, residentes em localidades periféricas que apresentam alto risco social para a infância e a adolescência. A razão de ser e existir da instituição é a de agir em combate à miséria, à exclusão social, à injustiça e a perpetuação das condições de pobreza que ainda vigoram em nossa cidade e que atingem milhares de crianças.

A ideia de educação na EDISCA se baseia na educação interdimensional, pautada no desenvolvimento de quatro dimensões do humano, com mesmo peso e importância: a racionalidade ou uso da razão, a corporeidade, a emoção e a transcendência. Tudo isto estando a Arte no centro do processo educativo, favorecendo a imaginação e a criação, faculdades imprescindíveis para desconstruir e resignificar as realidades e edificar o novo.

EDISCA - uma comunidade de sentido

As ações e programas institucionais são possíveis graças aos parceiros e amigos que investem de diversas formas: afetivamente, colaborativamente (voluntariado), financeiramente, materialmente (doação de produtos, softwares, serviços e alimentos) e com ideias. Somos uma comunidade de sentido e abertos à entrada de novos amigos que comunguem do mesmo ideal para uma sociedade mais justa e ética. Faça parte desta ideia, se aproxime, venha nos conhecer de perto.

Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309, Água Fria, Fortaleza-CE.
CEP: 60.821-420 | Telefone: (85) 3278-1515 / 98809-1180 | E-mail: edisca@ediscas.org.br | Site: www.ediscas.org.br | Facebook: ediscasorg | Instagram: @ediscas

SEJA UM DOADOR DA EDISCA

Além de poder fazer uma doação mensal ou pontual, a Edisca recebe doações de roupas, figurinos, livros, alimentos, material escolar entre outros materiais.

Caixa Econômica Federal
Agência 1977
Operação 003
Conta 0512-8

Banco do Brasil
Agência 2937-8
Conta 111.251-1

Apoio a Projetos Institucionais

Instituto
Ayrton
Senna

CIBRICA
EXPERIENCE

GOVERNO do
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

Prefeitura de
Fortaleza

Apoio Institucional

C. ROIM
ENGENHARIA

PONTES

FORMA

ETM

GOO
AVO fitness club

IBDO

ALLTECH

Patrocinadores Fortalecimento Institucional

NACIONALGÁS

COMPTON

ALIMENTOS

CNG

SAPINS

7 de Setembro

Investidores através do Fundo Estadual de Defesa
dos Direitos da Criança e do Adolescente

COMERCIAL

NACIONALGÁS

Investidores através das Leis de Incentivo Fiscal

MULTICOR

VICUNHA

TUBOARTE

ANIGER

cegás

DURAMETAL

jaguatextil

Grendene

Dass

dakota

4 de Setembro

GOVERNO do
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
REPERTE FEDERAL

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

Estrelário



de 14 a 16 março, às 18 e 20 horas
Teatro Edisca Antônio Carlos Gomes da Costa

PROGRAMA ESTRELÁRIO

VERSO

ediscor Estrelário

Das tantas mágicas existências que habitam este mundo, a mais extraordinária e encantadora é certamente o ser humano. Dentre tantas outras, talvez seja a única criatura que atua a partir de suas escolhas livres capazes de moldar o mundo. Mas criar-se e recriar o mundo não nos é dado, necessitamos de imaginação e ação.

Quando observamos a natureza, aprendemos que ela se apresenta e se comunica através de expressividades da beleza, na forma e conteúdo, impresso e imane na coexistência de floras, faunas e minerais; terras, matas, águas e bichos comungam o mesmo princípio da interdependência ecológica. Os seres, em suas diversidades, participam de uma rede de colaboração e afinidades necessárias que podemos definir como solidariedade.

E quando saímos dessa dimensão natural e adentramos ao campo da transcendência é que o verdadeiro milagre eclode.

Vós sois deuses!

Somos feitos da mesma substância das estrelas e das intimidades do átomo. Somos parte de um todo grandioso que se multiplica e se diversifica sem cessar como se para nos mostrar em sua expansão o caminho de volta para a unidade.

O espetáculo Estrelário busca trazer uma reflexão sobre o que existe entre o céu e a terra que está em nós, o humano e o divino que somos ou que poderíamos ser.

*Somos da mesma
substância das estrelas,
das intimidades do átomo*



Elenco

Anderson Vieira de Castro
Ana Joyce dos Santos Almeida
Ana Relvy Monteiro
Andreza Bernardo Araújo
Anne Mikelle Policarpo de Sousa
Antônio Elivaldo da Silva Ananias
Beatriz Oliveira de Andrade
Carina Grasiela Aguiar Freire
Catarina Costa Cruz
Darlane Sabino da Silva
Francisco Lailson da Silva Matias
Iaribysa Caren Silva Bezerra
Isaac Pereira Mateus
José Kaio Albuquerque Vieira
Luiz Fernando Bernado do Nascimento
Mayra Lais Vasconcelos Lima
Thaílla Soares da Costa

Ficha Técnica

Coreografia Dora Andrade, Gilano Andrade e Claudia Andrade | **Afinação do Espetáculo** Claudia Andrade e Tatiane Gama | **Colagem Musical** Dora Andrade e Eli Ananias | **Figurino** Claudia Andrade | **Adereços** Augusto Oliveira | **Execução da adereçaria** Augusto Oliveira e educandos da EDISCA | **Maquiagem** Renata Saldanha | **Criação da luz** Samir Kassouf | **Operação da Luz** SS Iluminação | **Fotos** Ricardo Rios | **Release** Gilano Andrade | **Projeto Gráfico** Alex Santos | **Produção** Claudia Andrade e equipe EDISCA | **Assessoria de imprensa** AD2M | **Direção Geral** Dora Andrade

PROGRAMA
JANGURUSSU
2016

FRENTE

Ficha técnica

Coreografia Dora Andrade
Assistente Coreográfico Valério Oliveira
Colagem Musical Chico Sales
Figurino, Material Cênico e Cenografia Marcelo Santiago
Iluminação Samir Kassouf
Afinação Claudia Andrade
Ensaíadora Tatiane Gama
Maquiagem Renata Saldanha
Assessoria de Imprensa AD2M
Produção Geniva Pacheco
Projeto Gráfico Alx Santos
Direção Geral Dora Andrade



Ajude a EDISCA
a dar continuidade a seu trabalho social

CAIXA ECONÔMICA
Agência: 1977
Operação: 003
Conta: 0512-6

BANCO DO BRASIL
Agência: 3474-6
Conta: 11251-8

EDISCA – Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente
CNPJ: 69.691.662/0001-69
Rua Desembargador Feliciano de Azeite, 2309, Água Fria
Fortaleza-CE, CEP: 60.821-420
(85) 3278-1515
www.edisca.org.br
edisca@edisca.org.br

parceira
CAIXA BRASIL
FUNDADAÇÃO CULTURAL



JANGURUSSU

EDISCA



20 a 25 2016

3x 9h - 20h | SÁBADO - 18h e 20h
DOMINGO - 17h e 19h
CAIXA Cultural Fortaleza
ENTRADAS • Início R\$ 10 | meio R\$ 6

PROGRAMA JANGURUSSU 2016

VERSO

JANGURUSSU EDISCA

O Balé Jangurussu foi criado em 1995 pela coreógrafa e idealizadora da EDISCA, Dora Andrade. Após uma visita ao aterro sanitário de Fortaleza no bairro do Jangurussu, a coreógrafa ficou muito sensibilizada ao ver centenas de famílias catando do lixo as suas sobrevivências. Crianças disputando com urubus pedaços de alimentos em decomposição, mães amamentando bebês sentadas em montanhas de lixo e homens duelando pelo domínio da melhor parte dos dejetos. Foi assim que surgiu a ideia do Balé Jangurussu, prêmio Fumarte de melhor coreografia de 1996 e espetáculo de maior público no Theatro José de Alencar no mesmo ano. No total foram 52.731 espectadores em 72 apresentações em 7 capitais do Brasil. Espetáculo de dança contemporânea de grande beleza plástica e carga dramática, promove uma verdadeira catarse no público que invariavelmente aclama com aplausos emocionados.

Elenco

Cleber Fernandes

Cléria Fernandes

Eva Pacheco

Hariane Andrade

Jefferson Inácio

Joana Darc Fernandes

Jorge Lucas Silva

Paulo Wesley Barbosa

Pedro Henrique Ferreira

Renata Saldanha

Andreza Bernardo

Beatriz Oliveira

Catarina Costa

Darlaine Sabino

Kryslia Moraes

Mayra Lais Vasconcelos

Raquel Feijó

Alice Sousa

Ana Joyce Almeida

Ana Revya Monteiro

Anderson Vieira

Anne Mikelle Policarpo

Celina Santos

Christina Guimarães

Dávida Sousa

Eloísa Santos

Emilly Andrade

Gabriel Mendonça

Iarittyssa Bezerra

Iamim Bezerra

Iris de Castro

Joycelane Rodrigues

Kaio Albuquerque

Kayane Mattias

Kemylle Vieira

Mariana Laila Paixão

Névia Santos



PROGRAMA SAGRADA 2015

FRENTE



DOAÇÕES

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – agência 1977 – operação 003 – conta 512-6
BANCO DO BRASIL S/A – agência 3474-6 – conta 11251-8



ESCOLA DE DANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE
RUA DESEMBARGADOR FELICIANO DE ATAÍDE, 2309
ÁGUA FRIA | CEP 60.821-420 | FORTALEZA – CEARÁ
+55 85 3278.1515 | EDISCA@EDISCA.ORG.BR | WWW.EDISCA.ORG.BR

CAIXA Cultural Fortaleza
AV. PESSOA ANTA, 257
PRAIA DE IRACEMA – FORTALEZA/CE
INFORMAÇÕES: (85) 3453-2770

PATROCÍNIO

CAIXA GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



apresenta

Sagrada

EDISCA

ABR 09 a 12
16 a 19 2015

QUINTA A SÁBADO - 20h | DOMINGO - 19h
CAIXA Cultural Fortaleza

LAVAR BUA TODOS OS PÚBLICOS
Antes de entrar no espetáculo
Evitar o consumo de álcool



PROGRAMA SAGRADA 2015

VERSO

Sagrada propõe uma reflexão quanto às questões ambientais e o caminho insustentável do planeta e todas as formas de vida através da violação brutal e ininterrupta à natureza.

A água é o veículo para esta abordagem, substância imprescindível à vida, presente em todos os organismos em proporção grandiosa. Meio atávico para o surgimento da vida no planeta.

Esse elemento está presente em todo o espetáculo. Nos primeiros momentos através de projeção de imagens e em sua culminância em forma real.

O espetáculo sugere e convida a uma jornada que vai desde o surgimento da vida, organismos simples, unicelulares, que se transmutam em organismos mais complexos. A transição dos animais que habitam o meio aquático à terra sólida, o surgimento dos primeiros primatas, homo erectus e homo sapiens. E em todo esse processo, a presença fugaz da divina.

Por fim, assumindo aqui uma licença poética, o ser humano em sua donadora etapa evolutiva transfigura-se em anjos, seres divinos, luminosos e harmônicos, etéreos, plasmando-se à natureza, sendo todo em um.

Exercício

*Ana Cléia Santos / Antonio Ananias / Antonio Waldf / Andrezza Araújo / Beatriz de Andrade /
Catarina Cruz / Cleber Vences / Darliano Sabino / Debora de Oliveira / Eva Pacheco / Flaviano Ribeiro /
Jefferson Silva / Joana Dore Araújo / Joycelene Nascimento / Jorge Lucas da Silva / Karyla Menon /
Lilian Sousa / Maria Raquel Feijó / Mayra Lima / Pedro Henrique Ferreira / Renata Saldanha /
Sara Nunes / Stefany Sousa.*

Ficha Técnica

*Coreografia | Dora Andrade e Liliane Andrade
Adaptação do Espetáculo | Claudia Andrade, Tatiane Lima, Andréa Soares
Trilha Original | Manassés de Sousa
Coreografia e coreografia técnica | Marcelo Santiago
Figurino | Lima Villaventura
Produção | Liorusa Pacheco
Projeto gráfico | Alexandre Santos
Fotografia | Milla Petrucci
Operação de luz e som | Ciel
Imagens coreográficas | Helgi Thor e Lionson*



PROGRAMA SÓ 2012

FRENTE

*"Quem não souber povoar
a sua solidão, também
não conseguirá isolar-se
entre a gente."*

Charles Baudelaire

FICHA TÉCNICA

título_ SÓ | coreografia_ DORA ANDRADE
e GILANO ANDRADE | assistente de en-
saio_ TATIANE GAMA e ANDRÉA SOARES
| afinação_ CLAUDIA ANDRADE | pesquisa
musical_ ANDRÉA SOARES | seleção e co-
lagem musical_ DORA ANDRADE e CLAU-
DIA ANDRADE | concepção cenográfica_
CLAUDIA ANDRADE | figurino_ CLAUDIA
ANDRADE | maquiagem_ RENATA SAL-
DANHA | produção_ GERUSA PACHECO |
elenco_ CLEBER VENÂNCIO, CLÉVIA FER-
NANDES, DEBORAH OLIVEIRA, EVA PACHE-
CO, HARIANE RIBEIRO, JEFFERSON INÁCIO,
JOANA FERNANDES, JORGE LUCAS SILVA,
MONYKA AMORIM, RENATA SALDANHA,
STEFFANY PEREIRA e WALEF ROCHA.

CAIXA
CULTURAL

apresenta

SÓ

EDISCA
cia. de dança

INSTITUTO AYRTON SENNA



magazine



Ministério da
Cultura

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

L

PROGRAMA SÓ 2012

VERSO

SÓ

SÓ expõe o comportamento de nossa solidão, os encontros e desencontros, as falas ininteligíveis, o ritmo descompassado dos desejos, as tensões, os cansaços, o flerte com a promessa de liquidação de nossa solitude.

A solidão em SÓ encharca, povoa, solve e provoca.

QUEM SOMOS

A EDISCA é uma organização educativa em Arte criada em 1991 e sediada em Fortaleza, Ceará, que tem como objetivo central a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que se encontram em situação de desvantagem social.

Nestas duas décadas de atuação, a organização vem alcançando resultados exitosos em diferentes aspectos: 1) transformação social, ao ampliar as potencialidades dos educandos e promover mudanças de vida através da educação e da arte; 2) produção artística reconhecida pelo repertório de espetáculos de dança de alta qualidade, vistos por milhares de pessoas no Brasil e no exterior; 3) modelo de gestão, cujos processos gerenciais e transparência na administração dos recursos são reconhecidos e premiados, além de gerarem confiabilidade e sustentabilidade organizacional.

Campanha AMIGOS DA EDISCA

A EDISCA já ajuda a muitas crianças, mas isso não é o bastante. Sua colaboração é essencial para continuarmos realizando esse espetáculo de ação social.

Banco do Brasil - ag 3474-6 | CC 11.251-8

Caixa Econômica - Ag 1977 | Op 013 | Conta 0512-6

Saiba mais em:
www.edisca.org.br
85 3278.1515 | 8869.1180



PROGRAMA RELIGARE 2015

FRENTE

Ministério da Cultura, Instituto Ayrton Senna e Edisca

APRESENTAM

RELIGARE

04 a 06 e 11 a 13 de setembro de 2015 | Teatro Via Sul

RELIGARE. Palavra que nos remete a uma reconexão com o divino, à reativação dos estados de elevação e purificação do espírito, à recomposição de uma unidade perdida entre matéria e símbolo, razão e sensibilidade, superfície e essência. O novo espetáculo da Edisca é essa dança com o invisível, o intangível, o mágico, o encantado, os comportamentos rituais, os dispositivos cerimoniais e festivos que suspendem o tempo e nos religam ao próprio ato de criação, ao que antecede à consciência e está intimamente ligado a nós mesmos, ao elo ancestral que nos iguala enquanto seres vivos sem que saibamos ou precisemos classificá-lo.

Religare, o balé, diz, assim, sobre a possibilidade e urgência desse reencontro do homem com forças criadoras capazes de emprestar sentido ao vazio e ao absurdo da existência, apontando para a superação de aprisionamentos do presente e de processos de dominação e padronização do viver que formatam sujeitos passivos e anestesiados diante do sequestro da vitalidade social. Dançar não para buscar salvação ou consolo metafísico, esperando que venha do alto soluções para o esgotamento e os conflitos existenciais terrenos. Mas para vislumbrar no aqui e agora possibilidades de uma redenção transformadora a partir da capacidade que cada um carrega em si para reinventar-se, fazendo romper uma ética denigradora de novos modos de conviver, inventar, agir, pensar, experimentar o próprio corpo, partilhar o sensível.

Contra o poder sobre a vida, a aposta na potência de vida. E no retorno a formas de existência e convivência mais simples, mais cooperativas, mais igualitárias, mais justas, mais livres, mais honestas.



A Edisca foi buscar no sujeito ancestral e primitivo a retomada desses valores e de uma lógica inteiramente distinta daquela que a subjetividade moderna nos propõe. Dar o foco nas matrizes e culturas étnicas, em suas simbologias, em seus códigos ritualísticos, nos fazeres e saberes que perpassam gerações e se propagam ao longo dos tempos. Índia, África, Oriente Médio. Anjos, santos, alegorias. A etnicidade e a diversidade cultural abrindo passagem para a percepção sensível do mundo, para o universo paralelo da imaginação. Imaginação que é política quando capaz de instituir novos sentidos para a vida à revelia do visível, da ordem estabelecida, do que parece imutável, natural, impossível de mudar.

Existir de uma outra maneira, esculpir com arte a própria vitalidade, estabelecendo uma relação de maior comprometimento com a vida, a partir de utopias tomadas possíveis, de uma dança coletiva híbrida, intuitiva e delicada.

ELENCO

Alexandra Monteiro | Alyssia Rodrigues | Andreza Araújo | Antônio Ananias | Beatriz Andrade | Catarina Cruz | Celina Reis | Cleber Venâncio | Cléia Fernandes | Darilane Sabino | Eduarda Silva | Eva Pacheco | Giselle Silva | Hariane Ribeiro | Janyssa Bezerra | Iris Pinheiro | Isabela Farias | Jefferson Silva | Joana Araújo | Jorge Silva | Joyce Almeida | Joycelane Nascimento | Kayane Mattas | Kayane Benício | Krysta Lima | Larissa Quinto | Letícia Costa | Ullian Sousa | Loren Prado | Lucijelen Silva | Mayra Lima | Pedro Ferreira | Raissa Barreto | Rebeca Sonally | Regiane Lima | Relvya Monteiro | Renata Saldanha | Suyá Cidade | Westley Ferreira.

PROGRAMA RELIGARE 2015

VERSO



patrocinadores projetos institucionais



CRINCA
ESPERANÇA



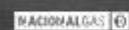
PETROBRAS
Petrobras e projetos
culturais em todo o Brasil (2014-2015)



apoio institucional



acesso | comunicação



auditor



apoio nesta temporada



patrocinadores RELIGARE



CASA CIVIL
Correio do Estado de Ceará



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

SEMPRE PROJETO RELIGARE PARA A INICIATIVA ESPECIAL
DA CULTURA - 150 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1936



Banco do
Nordeste



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



FICHA TÉCNICA

Coreografia | DORA ANDRADE e GILANO ANDRADE

Afinação | CLAUDIA ANDRADE

Ensaiadora | TATIANE GAMA

Produção Musical | MANASSÉS DE SOUSA

Cenografia e Adereçaria cênica | ADJAFRE

Criação do figurino | CLAUDIA ANDRADE

Confeção do figurino | CLAUDIA DA SILVA

Adereçaria de corpo | GILBRAGA

Criação da indumentária de Nossa Senhora e Orbrás | GIL BRAGA

Cabelo e Maquiagem | RENATA SALDANHA

Projeto de Iluminação e Operação de luz | 55 ILUMINAÇÃO

Texto do programa e Rotelão do vídeo Institucional | ETHEL DE PAULA

Fotografia | FERNANDO BRAGA

Projeto gráfico | ALX SANTOS

Captação de Imagens | URSULA MAIOR

Seleção acervo fotográfico | ANDREA SOARES

Edição de vídeo e Imagens | HELGI THOR

Assessoria de Imprensa | AD2M

Produção | GERUSA PACHECO

Assistente de produção | FABIANO OLIVEIRA

Direção Geral do espetáculo | DORA ANDRADE



CARTAS DE RECOMENDAÇÃO

HENILTON MENEZES, SECRETÁRIO DE CULTURA DO MINC

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Ao
PRÊMIO TRAJETÓRIAS CULTURAIS

Prezados Organizadores do Prêmio,

Meu nome é HENILTON MENEZES e estou Secretário Nacional de Economia Criativa e Fomento Cultural, do Ministério da Cultura, cargo que ocupo desde 01/01/2023. Como Secretário Nacional, responsável pela gestão dos mecanismos de fomento à cultura do Governo Federal, tenho tido a oportunidade de conhecer muitas ações de inclusão de novos agentes culturais no mundo produtivo que têm como centralidade a economia criativa e seu potencial de protagonismo e independência da juventude brasileira.

Minha recomendação à DORA ANDRADE é justificada por conhecer a sua trajetória e a relevância do seu trabalho, realizado desde 1991, para a inclusão de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, residentes em áreas de risco, no mundo produtivo da economia criativa brasileira.

As ações realizadas pela Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente (EDISCA), sediada em Fortaleza, instituição dirigida pela DORA ANDRADE, vem garantindo a milhares de jovens de nosso País o seu desenvolvimento humano e, por consequência, a conquista de uma cidadania integral e digna.

DORA ANDRADE vem realizando esse trabalho, totalmente dedicado à busca do bem viver da juventude brasileira, com ética, profissionalismo e, especialmente, resiliência, mantendo-se firme na busca de seus objetivos, mesmo diante das não raras adversidades que envolvem qualquer tipo de ação realizada em benefício dos mais necessitados.

Brasília (DF), 09 de novembro de 2024
HENILTON PARENTE DE MENEZES
CPF 116.878.943-52
(85) 98168-6841

Documento assinado digitalmente
HENILTON PARENTE DE MENEZES
Data: 09/11/2024 10:42:03 -0300
Verifique em <https://validar.df.gov.br>

CLAUDIA LEITÃO, DIRETORA DO CENTRO CEL FURTADO

Ao
PRÊMIO TRAJETÓRIAS CULTURAIS

Prezados Organizadores do Prêmio Trajetórias Culturais, venho recomendar a coreógrafa e idealizadora da EDISCA, DORA ANDRADE para o prêmio TRAJETÓRIAS CULTURAIS, por reconhecer sua trajetória e a relevância do seu trabalho realizado desde 1991, para a inclusão dos mais pobres nos processos de formação, fruição, produção e difusão da arte. Contribuindo inegavelmente para o fortalecimento e engajamento de novos atores no mundo produtivo da economia criativa local.

Os programas educacionais, sociais, artísticos e culturais desenvolvidos pela Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente - EDISCA, idealizada e dirigida por Dora Andrade garantiu a milhares de crianças e adolescentes o acesso a uma pedagogia que possui a potência de transformar positivamente suas vidas.

Outra dimensão do trabalho de DORA ANDRADE que motiva minha indicação são os espetáculos coreografados por ela como Jangurussu, Duas Estações, Koi- Guerra, Mobiles, Religare, Sagrada dentre outros que foram veiculados em Fortaleza, nas principais capitais do país e na França, Itália, Alemanha, Áustria e Estados Unidos. Tornando visível o talento e potencial de nosso povo.

Fortaleza 11 de novembro de 2024


CLAUDIA SOUSA LEITÃO
CPF: 136.712.353-49
(85) 99925.8483

Cláudia Leitão é doutora em Sociologia pela Sorbonne (Paris V) e mestra em Direito pela Universidade de São Paulo. Foi Secretária da Cultura do Estado do Ceará (2003-2006) e Secretária da Economia Criativa do Ministério da Cultura (2011 a 2013). Dirigiu o Observatório de Fortaleza do Instituto de Planejamento da Prefeitura de Fortaleza – IPLANFOR (2017-2020) e foi presidente da Câmara Setorial de Economia Criativa na Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE (2019-2020). Foi consultora associada do Instituto Alvorada Brasil (2021-2024). É membro do Conselho Consultivo da empresa portuguesa Territórios Criativos (2020) e consultora ad hoc em Economia Criativa para a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). É Diretora do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.

LUIS SABADIA, GESTOR E PRODUTOR CULTURAL

Fortaleza, 05 de novembro de 2024

À Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Comitê Avaliador do 2º. Prêmio Trajetórias Culturais
Lei Aldir Blanc
Nesta

Prezado Comitê,

É com grande admiração e respeito que me dirijo a vocês, para escrever sobre **Dora Andrade**, reconhecida como uma das mais inspiradoras figuras do cenário cultural e social brasileiro.

Bailarina, coreógrafa e fundadora da *Edisca - Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Crianças e Adolescentes*, sua trajetória é um testemunho do poder transformador da arte e da educação na vida de tantas crianças e adolescentes. Seu trabalho é um exemplo de como o compromisso e paixão pela cultura podem construir pontes para uma sociedade mais inclusiva e justa.

Gostaria de destacar a merecida homenagem que você recebeu em 2012 com a Ordem do Mérito Cultural, a mais alta honraria do Brasil no campo da cultura. Esse reconhecimento não só valoriza a contribuição pessoal de **Dora Andrade**, mas também evidencia a importância do trabalho desenvolvido pela Edisca, que oferece uma educação artística de excelência e uma rede de apoio essencial para jovens em situação de vulnerabilidade. Sua visão de que a dança pode ser uma ferramenta para a cidadania e o desenvolvimento social é verdadeiramente inspiradora e tem produzido um impacto concreto e duradouro, que ultrapassa o ambiente artístico e ecoa na sociedade como um todo.

A Edisca, sob sua direção, é muito mais do que uma escola de dança; é um espaço de acolhimento, crescimento e esperança para milhares de jovens. Os alunos que por lá passam não recebem apenas uma formação artística, mas também valores fundamentais para a vida. Sua capacidade de liderar e inovar, mesmo diante de desafios, é motivo de grande reconhecimento.

O **2º Prêmio Trajetórias Culturais** deve se pautar neste trabalho e reconhecê-lo. Para nós é uma honra poder acompanhar a relevância e o alcance do seu trabalho.

Com os mais sinceros cumprimentos pela iniciativa do prêmio,

Luís Carlos Beltrão Sabadia
CPF 224.033.533.53
Gestor e Produtor Cultural
Gestor do Museu da Indústria – Sesi FIEC
Membro do CEPC – Conselho Estadual de Políticas Culturais do Estado do Ceará
Membro da CNIC – Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura

Documento assinado digitalmente
LUIS CARLOS BELTRÃO SABADIA
Data: 06/11/2024 08:20:02 -0300
Verifique em <https://validar.df.gov.br>